



## Resenha: **Architecture as Civil Commitment: Lucio Costa's Modernist Project for Brazil**

REZENDE, Rogério<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Katholieke Universiteit Leuven, Departmente in Architecture, Doctoral Programme in Engineering Science, Leuven,  
Belgium.  
arch.rrezende@gmail.com  
ORCID ID: 0000-0001-9832-1221

Recebido em 09/03/2021 Aceito em 31/12/2021



**Architecture as Civil Commitment: Lucio Costa's Modernist Project for Brazil, by Gaia Piccarolo: London; New York: Routledge & Francis Group, 2019. 226 pp. \$128.00 Hard Cover. ISBN: 9781409454625**

Nas últimas décadas pode ser notado um grande esforço em descentralizar a história da arquitetura modernista focada na Europa e Estados Unidos e seus cânones. Como um revisionismo necessário, estudos têm revelado outros nomes e arquiteturas, questionando o cânone arquitetônico e possibilitando o aparecimento de outros protagonistas. Pesquisas como a da arquiteta italiana Gaia Piccarolo (2020) chamam a atenção para vozes que foram consideradas secundárias para a história da arquitetura moderna.

“*Architecture as Civil Commitment: Lucio Costa's Modernist Project for Brazil*” (Arquitetura como Compromisso Civil: Projeto Modernista de Lucio Costa para o Brasil) tem como tema principal a carreira profissional de Costa (1902-1998). Filho de pais brasileiros, Costa nasceu em Toulon na França e estudou na Inglaterra e Suíça. Em 1916 sua família retornou ao Brasil, onde Costa iniciou seus estudos na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, graduando-se como arquiteto em 1924. No livro, os anos que antecedem o ponto de partida da narrativa construída por Piccarolo são marcados por uma prática profissional que reflete a sua formação na ENBA, e destaca-se a produção de projetos de edifícios em estilo eclético, até que o arquiteto passa a militar em favor dos princípios da arquitetura modernista.

O livro traz um recorte temporal claro, que se inicia em 1930, com a nomeação de Costa como diretor da ENBA e a missão de modernizar o curso de arquitetura e percorre a trajetória profissional do arquiteto até o final da década de 1970. A narrativa construída pela autora busca situar a atuação do arquiteto dentro do contexto político brasileiro, seu comprometimento com o governo federal e a sua consolidação como um dos principais agentes responsáveis pela introdução e difusão da arquitetura moderna no país.

Como o título anuncia, Piccarolo foca no comprometimento político e ideológico de Costa com o Estado brasileiro, explorando diversas camadas, muitas vezes ambíguas e contraditórias. Uma das qualidades mais notáveis do livro é a construção de uma ordem cronológica, contextualizando os momentos chave da carreira do arquiteto. Essa contextualização, necessária para compreender as dimensões e impacto das suas decisões e projetos, é uma das maiores qualidades do livro e que o distingue de outras publicações. Além disso, o texto apresenta uma profunda pesquisa em documentos históricos, muitos deles originais. Embora, o texto seja um pouco cansativo em alguns momentos devido à quantidade de informações colocadas, ele é muito bem referenciado e sua leitura é agradável. Outro aspecto relevante do livro é que, apesar de haver uma vasta literatura sobre Costa, a grande maioria está disponível apenas em português, limitando a acessibilidade de seu conteúdo a outros estudiosos.<sup>1</sup>

Essa lacuna na literatura internacional é parcialmente ocupada por estudos sobre o Modernismo no Brasil<sup>2</sup>, ou especificamente sobre Brasília<sup>3</sup>, entre inúmeros artigos em periódicos, dissertações de

<sup>1</sup> COSTA, Lucio, **Lúcio Costa: sobre arquitetura**, Porto Alegre: Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura, 1962; COSTA, Lúcio, **Lucio Costa: registro de uma vivência**, São Paulo: Empresa das Artes, 1995; WISNIK, Guilherme; COSTA, Lúcio, **Lucio Costa**, São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001; NOBRE, Ana Luiza (Org.), **Um modo de ser moderno: Lúcio Costa e a crítica contemporânea**, São Paulo: Cosac & Naify, 2004; COSTA, Lúcio; NOBRE, Ana Luiza, **Lucio Costa**, Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial, 2010.

<sup>2</sup> GOODWIN, Philip Lippincott, **Brazil Builds; architecture new and old, 1652-1942**, New York: The Museum of Modern Art MoMA, 1943; MINDLIN, Henrique E., **Modern architecture in Brazil**, New York: Reinhold Pub. Corp., 1956; EVENSON, Norma, **Two Brazilian capitals: architecture and urbanism in Rio De Janeiro and Brasília**, New Haven: Yale University Press, 1973; EPSTEIN, David G., **Brasília, plan and reality: a study of planned and spontaneous urban development**, Berkeley: University of California Press, 1973; WILLIAMS, Richard J., **Brazil:**



mestrado e teses de doutorado. Neste sentido, Piccarolo dá uma grande contribuição ao estudo da arquitetura, não apenas na tradução para o inglês, mas também pela síntese de um material que se apresenta disperso em várias publicações e arquivos.

O livro compreende cinco capítulos e apresentação de Fernando Luiz Lara. Na introdução, Piccarolo expõe seu interesse pela figura de Costa, explica como se deu o contato com a sua obra e como se desenvolveu o interesse pelo arquiteto e sua carreira. O primeiro capítulo inicia em 1930, com a nomeação de Costa como diretor da ENBA, explorando o contexto político que levou à sua indicação, assim como os conflitos entre alas conservadoras e progressistas da escola, que resultaram na sua destituição do cargo. O segundo capítulo tem como foco as duas comissões dadas a Costa pelo então ministro Gustavo Capanema, os projetos para sede do Ministério da Educação e Saúde e para a Universidade do Brasil. O texto destaca o contexto de disputas que resultaram do cancelamento do concurso para a sede do ministério e os acontecimentos relacionados à contratação de Le Corbusier como consultor nos dois projetos.

O terceiro capítulo trata da consolidação da arquitetura moderna como instrumento de propaganda política para a construção de uma identidade nacional, assim como o reconhecimento internacional de Costa e de outros arquitetos de sua equipe, entre os quais se destacaram Affonso Eduardo Reidy e Oscar Niemeyer. O capítulo também explora as ambiguidades do alinhamento ideológico de Costa ao governo autoritário de Vargas. O quarto capítulo se desenvolve ao redor do papel do arquiteto, por vezes considerado contraditório, que por um lado militava em favor da arquitetura moderna e por outro lado atuava na preservação do patrimônio material brasileiro no SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). No quinto e último capítulo, Piccarolo fala sobre a consolidação profissional do arquiteto, a ampliação de sua rede de contatos e de sua participação em eventos e projetos internacionais, e encerra com o projeto de Brasília. O livro evidencia uma intensa consulta a documentos primários das mais variadas origens que poderão enriquecer pesquisas futuras e despertar interesse em estudantes e curiosos sobre a vida e obra de Lucio Costa. Para além de um trabalho bem fundamentado, a autora cria uma linha narrativa que não busca apenas o enaltecimento da genialidade do arquiteto, revelando outros fatores que influenciaram o direcionamento de sua carreira. Talvez essa seja a principal qualidade do livro, qual seja, fornecer uma intensa revisão de literatura de forma sintética que não apenas revisita o que já foi escrito, como também apresenta documentos e informações originais, mesmo para o contexto brasileiro. Neste sentido, sua leitura se torna essencial para quem busca entender em detalhes a complexidade desta personalidade e da difusão do modernismo no Brasil.

Apesar das qualidades já mencionadas, o livro parte de um revisionismo crítico que busca iluminar personagens que foram silenciados pela historiografia oficial ocidental, mas esse viés crítico dá lugar a um registro historicista de sua carreira. Ainda que o texto traga à tona algumas ambiguidades e contradições que permeiam a atuação profissional de Costa, outras foram suprimidas e deveriam ser melhor desenvolvidas, ainda que em uma revisão futura. Embora o foco seja a sua trajetória profissional a partir de 1930, particularidades que antecedem ao ponto de partida do livro mereceriam um olhar mais atento. Seria o caso de um posicionamento crítico com relação a sua atuação profissional, principalmente no que se refere às relações entre modernidade e colonialidade, já que essa questão é central, inclusive no problema de invisibilidade que o livro propõe.

---

**modern architectures in history**, London: Reaktion, 2009; SEGAWA, Hugo, **Architecture of Brazil, 1900-1990**, New York, NY: Springer, 2013.

<sup>3</sup> EVENSON, Norma, **Two Brazilian capitals: architecture and urbanism in Rio De Janeiro and Brasília**, New Haven: Yale University Press, 1973; EPSTEIN, David G., **Brasília, plan and reality: a study of planned and spontaneous urban development**, Berkeley: University of California Press, 1973; HOLSTON, James, **The modernist city: an anthropological critique of Brasília**, Chicago: University of Chicago Press, 1989; EL-DAHDAH, Fares, **Case: Lucio Costa: Brasília's superquadra**, München: Prestel, 2005.



Autores Latino-Americanos como Arturo Escobar, Walter Dignolo e Aníbal Quijano têm apontado para a questão racial como um elemento central da modernidade, o que é mais evidente em países com passado colonial escravista. Embora essa questão tenha um peso no pensamento e prática profissional de Costa, ela foi suprimida no livro. Em *Eugenics in the Garden*, por exemplo, Fabíola Lopez-Durán (2018) demonstra vinculação ideológica de Le Corbusier e Lucio Costa com os movimentos eugenistas (supremacia racial). Em entrevista ao jornal O Paiz em 7 de janeiro de 1928, o próprio arquiteto afirma que o problema da arquitetura brasileira era uma questão racial, e que sem uma imigração seletiva (embranchamento populacional) não seria possível produzir uma boa arquitetura. Herbst (2008) fala da escultura do Homem Brasileiro, feita por Celso Antônio para ficar em frente ao Ministério da Educação e Saúde, mas que foi rejeitada devido as suas feições negróides que não correspondiam ao homem ideal brasileiro. Ou mesmo Bruno César Euphrásio Mello (2012) que trata da negação da contribuição negra para a arquitetura brasileira nas publicações do SPHAN durante o período em que Costa estava na direção, incluindo citações do próprio arquiteto.

Embora os trabalhos citados acima mostrem a urgência de se trazer uma visão mais crítica sobre o cânone, ela não invalida a qualidade do trabalho feito por Piccarolo, pois o livro evidencia essas questões e traz questionamentos sobre a dimensão cultural do seu pensamento e prática profissional.

## REFERÊNCIAS

ESCOBAR, Arturo. **Encountering development**. Princeton University Press, 2011.

HERBST, Helio. Sob as colunas do ministério da educação, a construção do homem brasileiro. *In: Encontro de História da Arte*, n. 4, p. 658-672, 2008.

LÓPEZ-DURÁN, Fabíola. **Eugenics in the Garden**: Transatlantic Architecture and the Crafting of Modernity. University of Texas Press, 2018.

MELLO, Bruno César Euphrasio. E o negro na arquitetura brasileira? *In: Vitruvius*. arqtextos 145.01, ano 13, jun. 2012. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/13.145/4372>> Acesso em: 06 mar. 2020.

MIGNOLO, Walter D. The geopolitics of knowledge and the colonial difference. *In: South Atlantic Quarterly*, v. 101, n. 1, p. 57-96, 2002.

PICCAROLO, Gaia. **Architecture as Civil Commitment**: Lucio Costa's Modernist Project for Brazil. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2020.

QUIJANO, Anibal. Coloniality of power and Eurocentrism *In: Latin America. International Sociology*, v. 15, n. 2, p. 215-232, 2000.